



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III

COORDENADOR DE ÁREA: JOÃO SANTANA DA SILVA

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: ROQUE PACHECO DE ALMEIDA

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: CLÁUDIO BONJARDIM

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação da área de Ciências Biológicas III foi realizada em Brasília, no período de 21 a 25/10/2013. Participaram da avaliação um total de 14 membros, contando com o coordenador e os 2 coordenadores-adjuntos. Foram avaliados 32 programas, um crescimento de 33,3% em relação ao triênio anterior. Os avaliadores da área fizeram uma análise prévia dos relatórios dos programas e discutimos, de forma global, os diferentes aspectos relativos à avaliação trienal. A forma de preenchimento da ficha de avaliação foi discutida e as dúvidas levantadas esclarecidas. Os sumário dos dados de produção dos programas da área foram apresentados, incluindo a produção científica distribuída no Qualis e a formação de pessoal. Em seguida cada dupla de relator/revisor começou o trabalho de preenchimento das fichas de avaliação.

As planilhas fornecidas pela CAPES foram cheçadas, todos os quesitos foram lidos e entendidos, os trabalhos publicados foram classificados de acordo com Qualis da área. Os princípios que nortearam a avaliação foram aqueles definidos pela CAPES e que constam de nosso documento de área, previamente disponibilizado na página eletrônica da agência.

Um primeiro aspecto que ficou claro é que esta é uma área consolidada no País. Estamos entre os maiores produtores de artigos de qualidade, sendo a segunda produção mundial em Parasitologia e a 12^a em Imunologia e Microbiologia. De fato, produzimos trabalhos conceituais na área, uma consequência do ensino da área ter começado ainda no início do século XIX, motivado por grandes epidemias como febre amarela, malária, doença de Chagas e Leishmaniose. O Instituto de Infectologia Emilio Ribas foi fundado em 1880, o Instituto Oswaldo Cruz em 1900, o Instituto de Medicina Tropical em 1959 e o Instituto Butantã em 1901, este último devido ao surto de Peste Bubônica. Diversos grupos de docentes de nossos programas são oriundos de pesquisadores que trabalharam com tais grupos no início do século passado. Temos programas de Pós-Graduação que começaram suas atividades na década de 60, sendo que os programas mais novos foram criados por docentes formados nos mais antigos, com o desafio de continuar formação de pessoal, publicar trabalhos científicos e, em consequência, prestar de serviço à comunidade. Hoje, temos como problemas nacionais a malária, a dengue, a tuberculose, entre outras. A inserção internacional dos programas é facilmente constatada

pelo Qualis de nossa área, cujo índice de impacto para classificação dos trabalhos nos Qualis A deve ser superior a 3.72. Como consequência constata-se que vários programas têm ótima produtividade, avaliada pela quantidade de publicações de docentes e discentes no Qualis, pela qualidade da mesma na área, além da formação de pessoal, nucleação e inserção social.

Os princípios gerais da presente avaliação foram discutidos previamente com a comunidade de coordenadores e docentes dos programas e com diversos membros que integram e integraram o nosso comitê. Em agosto de 2010 e 2011 foram realizadas reuniões em Brasília, quando compareceram os coordenadores de programas, para discutir as várias questões sobre a avaliação do triênio, sobretudo os princípios que levaram à definição do Qualis Periódicos e as propostas de atribuição de notas. Os coordenadores trouxeram planilhas preenchidas com os dados de seus programas e tiveram a oportunidade de comparar as produções dos diferentes programas, bem como as estratégias para melhorar a qualidade do ensino e para a captação de estudantes. Foram discutidas e enumeradas as oportunidades de editais CAPES e de cooperação entre unidades e programas. Em diversas reuniões com outras comissões e com os coordenadores, definimos o documento da área com as regras para avaliação dos programas que foram aprovadas pelo CTC-ES.

De acordo com indicadores qualitativos e quantitativos, descritos na ficha de avaliação, foi definido o perfil para atribuir os conceitos MB, B, R, F e D a cada item. Como os critérios foram previamente estabelecidos, obtivemos uma boa uniformidade de avaliação pelos diferentes consultores. Os 6 programas novos que iniciaram no triênio 2010 a 2012 (IEC, FUFSE, UFRJ [Imunologia], UFMT, UFG e UNB) tiveram as notas atribuídas pelo CTC-ES mantidas, mas emitimos um parecer para cada um deles, com o objetivo de auxiliar os coordenadores na condução dos mesmos. Chamou atenção no triênio tivemos a publicação de 5471 trabalhos, distribuídos como segue: 430, 928, 1016, 1595, 520, 672 e 310 em A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, respectivamente, conforme figura 1. Formamos 1572 profissionais e houve a participação de 685 docentes. Esses dados atestam um índice de produtividade crescente e a maturidade dos programas da área.

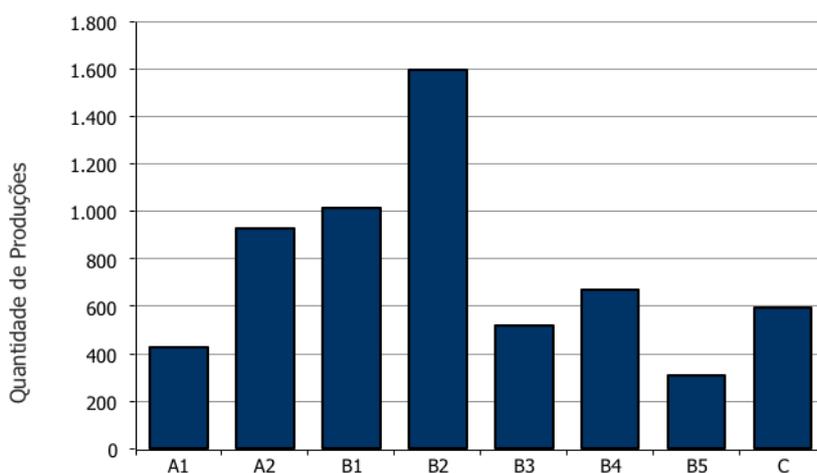


Figura 1. Distribuição da produção bibliográfica da área de Ciências Biológicas III, de acordo com o Qualis da área.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Juntamente com a Diretoria de Avaliação da CAPES foram conduzidas discussões na área sobre a presente ficha de avaliação, tendo como parâmetro de comparação as fichas adotadas nos triênios anteriores, analisando-se o peso dos diferentes quesitos e dos itens dentro de cada um deles. Houve concordância da Comissão da Área de que os cinco quesitos que compunham a ficha deveriam ser mantidos, tendo sido também concluído, como oportuna a fusão de diversos itens dentro de alguns quesitos, atribuindo-se peso aos diferentes quesitos e itens conforme sua relevância.

A ficha de avaliação para esse triênio forneceu todas as informações necessárias acerca dos critérios adotados pela comissão de área de Ciências Biológicas III. Como salientado, os princípios que nortearam a avaliação foram realizados a partir das discussões e esclarecimentos obtidos junto aos coordenadores de programas e comissão de área, e obedecendo as normativas fixadas pela CAPES. Tais discussões e esclarecimentos foram emanados, sobretudo, durante as reuniões conjuntas com os coordenadores em setembro de 2011 e agosto de 2012. Todos os quatro principais eixos da avaliação, a saber, corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social do programa foram valorizados e o peso de cada quesito foi 20, 30, 40 e 10%, respectivamente. Em síntese, a presente ficha de avaliação teve mudanças pouco significativas em relação ao triênio anterior, tendo alterado apenas alguns itens de acordo com os seus graus de relevância para a área. As informações sobre os procedimentos adotados para o conceito de cada quesito estão na ficha de avaliação.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

Qualis periódicos:

A Comissão definiu como indicador mais relevante para avaliar a produção intelectual dos Programas desta área os trabalhos publicados em revistas indexadas, segundo critérios de estratificação estabelecidos no Qualis Periódicos, sendo que todos os trabalhos de docentes permanentes foram computados. Quanto aos trabalhos de docentes colaboradores, somente foram considerados aqueles com a participação de discentes do Programa. A análise de fatores de impacto, fixados para o triênio 2010-2012, foi aquele divulgado pelo ISI (*Institute for Scientific Information*) no ano 2011, de forma a auxiliar a valorização da qualidade dos veículos de publicação e a inserção internacional do Programa. Esse critério já foi utilizado nos triênios anteriores, classificando de modo satisfatório os diferentes Programas no quesito produção intelectual. A partir da produtividade dos Programas em relação às publicações traduzidas em fator de impacto e importância dos trabalhos para a área, obtiveram-se

indicadores que contribuíram para a atribuição das notas dos Programas. A avaliação também levou em conta os 5 principais trabalhos apontados pelos programas, que definiram a área principal de atuação do mesmo. Valorizamos não somente o simples valor do impacto divulgado pelo JCR, mas também o impacto do trabalho para a comunidade científica, o que foi identificado e apontado pelos consultores durante o processo de avaliação (trabalhos de taxonomia e sistemática, por exemplo).

Os critérios utilizados pela Comissão de Avaliação levaram em conta a estratificação dos periódicos conforme as instruções contidas no ofício nº 049/2009/PR/CAPES, de 10 de fevereiro de 2009, que solicitou gestões das diferentes áreas no sentido de dirimir discrepâncias quanto à classificação dos periódicos. Usamos o conceito original do Qualis, que diz respeito à classificação de periódicos segundo critérios reconhecidos pela área, de forma a preservar o conceito de estratos e os percentuais instituídos pelo CTC-ES e excluímos da distribuição percentual dos estratos dos periódicos aqueles classificados como “C” (sem impacto no JCR e de menor importância para a área).

A área de CBIII definiu como periódico um veículo destinado à publicação de artigos científicos e que seja arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, devendo possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e suficientemente qualificados. Consta do estrato C toda publicação que, mesmo se enquadrando no conceito de periódico científico, tenha sido considerada não relevante no que concerne à divulgação do conhecimento científico próprio da área ou que ainda não tenha sido atribuído índice de impacto pelo ISI-*Web of Science*. Revistas ainda não indexadas pelo ISI-*Web* foram classificadas no Qualis, desde que com publicações relevantes para a área e que estejam indexadas no JCR-J ou possuam índice H na base SCImago.

Após os estudos conduzidos quanto à produção intelectual da área ao longo de 2011 e 2012 pela Comissão Qualis Periódicos da Área Ciências Biológicas III, tendo como base o triênio 2007-2009 e os relatórios anuais do triênio, foi apresentada a proposta de classificação dos periódicos (Tabela 1), a qual foi aprovada pelo CTC-ES, não sendo necessário qualquer ajuste, uma vez que os postulados mais importantes adotados pelo CTC-ES foram respeitados pela área CBIII, a saber:

Tabela 1: Valores em percentagem atingidos conforme critérios definidos pelo CTC-ES

Critérios CTC-ES e valores obtidos pela área CBIII (%) para o triênio 2010-2012		
$A1 + A2 < 25\%$	$A1 < A2$	$A1 + A2 + B1 < 50\%$
22,01%	$A1/A2 = 0,94$	39,69%

Baseando-se na produção intelectual dos diferentes programas da área CBIII no triênio atual, observou-se que os trabalhos publicados foram adequadamente distribuídos nos diferentes estratos como mostrado na figura 2. Um aspecto a se considerar é que somente 23,6% das publicações estão nos Qualis inferiores (B3, B4 e B5). Os poucos trabalhos publicados que foram qualificados como C, mas que tinham impacto para a área foram reclassificados pela comissão.

**Número de Artigos por Estrato Qualis publicados
no Triênio 2007-2009
Considerando os Novos Cortes do Fator de Impacto, 2011**

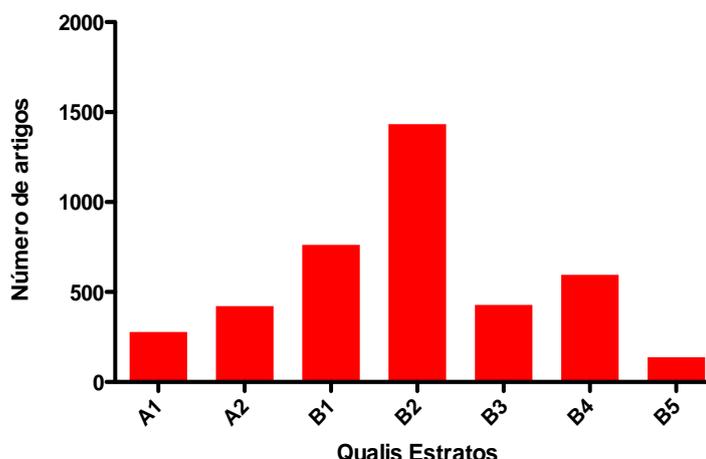


Figura 2: Distribuição do número de artigos publicados pelos programas da área de CBIII no triênio 2007-2009.

Considerado a lista que continha essencialmente os periódicos publicados pela área no triênio 2007-2009, além das publicações desse triênio, e os fatores de impactos dos periódicos obtidos do ISI-*Web of Science*, o Qualis da área com os parâmetros e percentuais relativo de periódicos em cada estrato foi estabelecido como mostrado na tabela 2.

Na figura 3 estão demonstradas a mediana da área e a escala de fator de impacto do triênio 2010-2012 com os estratos de Qualis para a classificação dos artigos publicados nos periódicos pelos cursos de pós-graduação da CBIII.

Conforme estabelecido pelo CTC-ES da CAPES, usamos a ponderação definida para cada produto publicado em cada estrato do Qualis-Periódicos conforme segue: A1 X 100; A2 X 85; B1 X 70; B2 X 50; B3 X 30; B4 X 15 e B5 X 10. Os melhores programas foram aqueles em que mais de 50% da pontuação nesse quesito foi devido a trabalhos classificados nos Qualis A1, A2 e B1.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

No levantamento realizado pela **CBIII** foi constatada a publicação de 9 livros, os quais foram valorados conforme a classificação de livros.

Tabela 2: Estratos do Qualis com as respectivas faixas de fatores de impacto.

Estrato Qualis	Fator de Impacto (FI)	Periódicos Classificados	Média Periódicos (%)	Número de Artigos			Média Artigos (%)	Peso
				2007-2009	2010	2011		
A1	>5,0	141	10,70	304	139	121	7,55	100
A2	$5,0 \geq FI \geq 3,55$	149	11,31	519	248	301	14,91	85
B1	$3,55 > FI \geq 2,60$	233	17,68	749	310	308	18,13	70
B2	$2,60 > FI \geq 1,80$	291	22,08	1400	484	518	30,85	50
B3	$1,80 > FI \geq 1,13$	197	14,95	484	165	182	10,67	30
B4	$1,13 > FI \geq 0,51$	161	12,22	543	174	238	12,39	15
B5	$0,51 > FI \geq 0,01$	146	11,08	209	113	80	5,50	10
Total	-	1318	100	4208	1633	1748	100	-

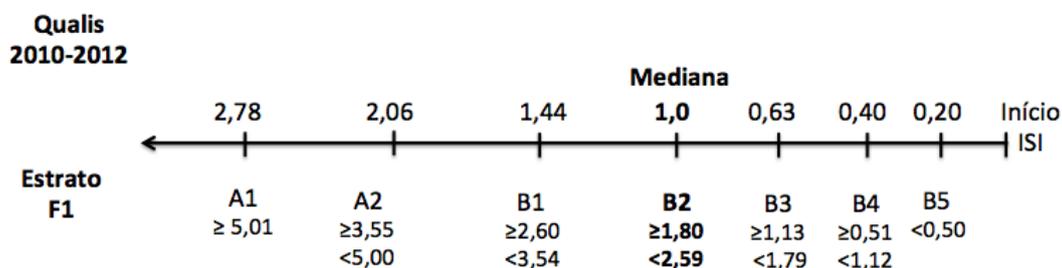


Figura 3. Qualis da área de CBIII no triênio 2010-2012 de acordo com os fatores de impacto (JCR)

CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TECNOLÓGICA

As pontuações dos pedidos de patentes desenvolvidos pelos docentes da área seguiram os seguintes critérios: Depósito de pedido de patente realizada em parceria com empresa: número de produtos X 100; Depósito de pedido de patente com registro: número X 100; Patente outorgada/concedida: número X 200; Patente licenciada e produzindo: número X 500; Produto registrado no órgão competente: número X 100. Aqueles pedidos de depósitos e patentes com envolvimento de discentes teve o valor multiplicado por 2.

Capítulos de Livro:

Editoras internacionais com corpo editorial: CL4 = número de produtos X 100; Editoras nacionais com corpo editorial: CL3 = número de produtos X 50; Editoras universitárias e afins: CL2 = número de produtos X 20; Outras editoras: CL1 = número de produtos X 10.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>A Comissão de Área examinou se o conjunto de atividades do Programa era capaz de atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e interdisciplinaridade. Esperamos que houvesse equilíbrio entre a distribuição de projetos, teses e produtos por linha de pesquisa. A análise qualitativa foi a seguinte:</p> <p>Deficiente (D) = Não atende; Fraco (F) = Atende minimamente; Regular (R) = Atende de forma parcial; Bom (B) = Atende de forma adequada; Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	<p>A Comissão examinou as estratégias de desenvolvimento do Programa e seu planejamento, inclusive aspectos ligados à capacitação docente (por ex. de treinamento pós-doutoral) e discente (intercâmbios, bolsas sanduíches) e parcerias interinstitucionais. Critérios de credenciamento e descredenciamento dos componentes do corpo docente adotados pelos Programas também foram avaliados. As metas relativas à inserção social foram analisadas, sendo a integração com programas de graduação, formas de captação de discentes no território nacional e divulgação da ciência foram consideradas. A incorporação de doutores e pós-doutorandos foi avaliada positivamente, desde que não excedesse 20% do total dos orientadores. Os trabalhos publicados foram computados, mas os docentes não considerados no denominador. Os conceitos foram atribuídos como no item anterior.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>A Comissão analisou a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Consideramos se os relatórios anuais destacaram os avanços e ganhos neste sentido no período. Os conceitos foram atribuídos como no item 1.1.</p>

2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	30%	<p>Os Programas deveriam respeitar o número mínimo de 12 docente, constituído de 80% como Corpo Docente Permanente. Tanto a diversificação na origem de formação como o tempo de titulação foram considerados importantes na pontuação deste item, bem como o aprimoramento dos docentes (p.ex. Pós–doutoramento) e a experiência na área. As especialidades do corpo docente devem refletir as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do Programa. Valorizamos a existência de indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições. Adicionalmente, avaliamos os seguintes aspectos: experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações, bolsa de produtividade do CNPq e bolsa de desenvolvimento tecnológico. A quantificação foi a seguinte:</p> <p>MB = quando mais de 50% do número de docentes permanentes do programa apresentarem os seguintes requisitos: formação fora do programa, em áreas de titulação e atuação diversificadas, mas compatíveis com a proposta do programa, refletindo a área de concentração, linhas de pesquisa e interdisciplinaridade; sejam bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq; demonstrem capacidade de atrair pós-doutores para serem supervisionados; atuem como editores ou revisores de revistas internacionais ou nacionais consideradas relevantes para a área; mantenham colaborações efetivas com instituições nacionais e internacionais. B = quando entre 40 e 50% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados. R = quando entre 30 e 40% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados. F = quando entre 20 e 30% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados. D = quando menos de 20% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	30%	<p>Consideramos a proporção dos docentes permanentes credenciados no Programa que estavam envolvidos na coordenação de projetos de pesquisa com apoio financeiro. Verificamos se obedeciam a recomendação de que os docentes permanentes do Programa devem</p>

		participar do ensino, coordenação de disciplinas e orientação de alunos. Esperamos do corpo docente permanente a responsabilidade pela maioria das atividades do programa, sem caracterizar dependência externa. A dedicação ao Programa e a IES foi valorizada. A quantificação foi a seguinte: Deficiente = 39% ou menos; Fraco = 40 a 49%; Regular = 50 a 69%; Bom = 70 a 89% e Muito bom = 90% ou mais.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>A Comissão verificou se a distribuição das atividades de pesquisa e de formação de recursos humanos era exercida pela totalidade dos docentes e sua não observância foi computada negativamente. A quantificação quanto ao desenvolvimento de atividades de pesquisa foi a seguinte: Deficiente = 59% ou menos; Fraco = 60 a 69%; Regular = 70 a 89%; Bom = 90 a 99% e Muito bom = 100%.</p> <p>A atividade de orientação foi quantificada como: Deficiente = 59% ou menos; Fraco = 60 a 69%; Regular = 70 a 79%; Bom = 80 a 99% e Muito bom = 100%.</p> <p>A adequação da relação de orientando/orientador, isso é a média de docentes permanentes com 2 a 12 alunos foi quantificada como: Deficiente = 9% ou menos; Fraco = 10 a 29%; Regular = 30 a 54%; Bom = 55 a 99% e Muito bom = 100%.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<p>A Comissão avaliou a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica de forma integrada com as atividades dos Programas de Pós-graduação. Verificou se houve participação dos pós-graduandos em disciplinas e a de estudantes de graduação em projetos de pesquisa dos pós-graduandos. Consideramos positivas as implicações dessa participação e também os eventuais efeitos negativos decorrentes, por exemplo, de excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. A quantificação foi a seguinte: MB = quando mais de 50% do número de docentes permanentes do programa apresentarem os seguintes requisitos: atuem em disciplinas da graduação; participem em atividade de orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutorial e/ou estágios formais); e participem das atividades de supervisão de estágio docente dos pós-graduandos do programa; B = quando entre 40 e 50% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados. R = quando entre 30 e 40% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados. F = quando entre 20 e 30% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados. D = quando</p>

		menos de 20% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados.
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	25%	<p>A Comissão levou em consideração a distribuição dos alunos por orientadores no triênio. Foi avaliado se a proporção de titulados pelo total de discentes era adequada, ponderando-se a atuação do corpo docente na orientação e se havia distribuição de alunos entre todos os orientadores. A atribuição de conceitos quanto a razão de alunos de mestrado titulados e dimensão do corpo docente foi: Deficiente = 0,14 ou menos; Fraco = 0,15 a 0,19; Regular = 0,20 a 0,24; Bom = 0,25 a 0,29 e Muito bom = 0,3 ou mais. Em relação ao doutorado foi a seguinte: Deficiente = 0,01 ou menos; Fraco = 0,01 a 0,04; Regular = 0,05 a 0,09; Bom = 0,10 a 0,14 e Muito bom = 0,15 ou mais.</p> <p>A atribuição de conceitos em relação a quantificação de titulados pelo corpo docente foi: Deficiente = 0,4 ou menos; Fraco = 0,5 a 0,9; Regular = 1 a 1,9; Bom = 2 a 2,4 e Muito bom = 2,5 ou mais.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10%	<p>A Comissão considerou a proporção de docentes permanentes que, no período, atuaram como orientadores no Programa como parâmetro quantitativo para avaliar este item. Levou-se em conta tanto as teses e dissertações defendidas no período e se a totalidade dos docentes orientaram no triênio.</p> <p>A atribuição de conceitos quanto a média de docentes permanentes com alunos titulados em relação ao total de docentes foi: Deficiente = menos de 10%; Fraco = 10 a 15%; Regular = 15 a 29%; Bom = 30 a 49% e Muito bom = 50 a 100%.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	35%	<p>A Comissão avaliou positivamente as dissertações e/ou teses que geraram publicações. Esta avaliação foi feita de acordo com o Qualis da área e consideramos a produção dos egressos (3 anos). Estágios no exterior foram avaliados positivamente. O percentual de artigos com discentes foi quantificado como segue: Deficiente = 10% ou menos; Fraco = 11 a 14%; Regular = 15 a 19%; Bom = 20 a 29% e Muito bom = 30% ou mais. A qualidade (Qualis B2 ou superior) foi avaliada como segue: Deficiente = 9% ou menos; Fraco = 10 a 29%; Regular = 30 a 39%; Bom = 40 a 59% e Muito bom = 60% ou mais.</p>

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30%	A Comissão avaliou o tempo médio de titulação. Os valores foram aplicados indistintamente para alunos bolsistas ou não-bolsistas. O tempo de titulação no mestrado, daqueles formados até 30 meses, foi avaliada como segue: Deficiente = até 39%; Fraco = 40 a 49%; Regular = 50 a 69%; Bom = 70 a 79% e Muito bom = 80% ou mais. Em relação ao doutorado, o tempo de titulação dos discentes formados até 54 meses foi avaliado como segue: Deficiente = até 29%; Fraco = 30 a 49%; Regular = 50 a 59%; Bom = 60 a 79% e Muito bom = 80% ou mais.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	A avaliação foi feita de acordo com o Qualis da área e consideramos apenas os trabalhos publicados em revistas com Qualis igual ou maior que B5. Capítulos de livros foram considerados segundo a sua relevância para a área (conforme a Classificação de Livros). A qualidade foi avaliada pela produção de artigos em Qualis B1 ou superior pelo total de artigos permanentes do programa, como segue: D = < 100 pontos; F = ≥ 150 pontos; R = ≥ 250 pontos e 20% da pontuação em artigos ≥ B1; B = ≥ 350 pontos e 30% da pontuação em artigos ≥ B1; MB = ≥ 400 pontos e 35% da pontuação em artigos ≥ B1; E (6) = ≥ 450 pontos e 40% da pontuação em artigos ≥ B1; E (7) = ≥ 550 pontos e 50% da pontuação em artigos ≥ B1.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	A Comissão avaliou se todos os docentes tinham publicações qualificadas no triênio, mas considerou normal uma oscilação na distribuição das publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A Comissão atentou para que mudanças de notas não fosse consequência da produção científica de um ou de poucos indivíduos, mas que refletissem o desempenho de parcela significativa do corpo docente. A atribuição de conceitos foi baseada na percentagem de docentes permanentes com 50% ou mais de sua publicação em periódicos B1 ou superior, bem como o percentual dos que publicam no mínimo 3 artigos em A1 e A2, como segue: D = Maioria dos DP com < 50 pontos; F = 50% ou mais dos DP com ≥ 50 pontos; R = 70% ou mais dos DP com ≥ 100 pontos; B = 70% ou mais dos DP com ≥ 200 pontos e 50% dos artigos ≥ B1; MB = 60% ou mais dos DP com ≥ 300 pontos e 50% dos artigos ≥ B1; e (6) = 60% ou mais dos DP com ≥ 400 pontos e 50% dos artigos ≥ B1 e 3 artigos, no mínimo, A1 e/ou A2; e (7) = 60% ou mais dos DP com ≥

		500 pontos e 50% dos artigos \geq B1 e 4 artigos, no mínimo, A1 e/ou A2.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	A Comissão considerou a produção técnica como participação em bancas, assessorias <i>ad hoc</i> , capítulos de livros, consultorias, participação em corpo editorial, palestras, patentes e outras atividades acadêmicas. As patentes registradas foram consideradas de acordo com a Classificação de patentes da área.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	O impacto regional/nacional dos cursos foi avaliado pela captação de alunos de regiões vizinhas e adjacentes e de outras regiões do país e pela inserção de alunos egressos em instituições de ensino e pesquisa ou no mercado de trabalho. A nucleação, que é caracterizada pela participação de alunos egressos em outros Cursos de Pós-graduação, foi considerada como fator importante na avaliação deste item. Os programas mais novos, na maioria das vezes não receberam conceito nesse item. A avaliação foi como segue: D = não apresenta inserção e impacto regional; F = inserção e impacto regional inexpressivo; R = inserção e impacto regional satisfatório; B = inserção e impacto regional e nacional relevante; MB = destacada inserção e impacto regional e nacional.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	A Comissão levou em conta aspectos como participação em Programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos (incluindo palestras, cursos e atividades de pesquisa de tempo variável). Em especial, avaliamos se houve participação em projetos de cooperação nacional e internacional, entre Programas com níveis de consolidação diferentes (Procad, “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter, etc), voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da PG em regiões ou sub-regiões geográficas onde esta é menos consolidada, participação em intercâmbios e associação entre programas. A atribuição de conceito foi como segue: D = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional; F = integração e cooperação inexpressivas; R = integração e cooperação satisfatórias; B = integração e cooperação relevantes; MB = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional.

<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>A Comissão fez uma avaliação qualitativa deste item, levando-se em conta aspectos como a manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos como grade curricular, quadro docente e seus currículos, linhas de pesquisa, critérios de seleção de pós-graduandos, cronogramas dos processos seletivos para ingresso nos Programas, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos, com informações sobre a origem e destino dos estudantes. A página também em língua estrangeira foi valorizada. O acesso à Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria CAPES 13/2006, foi valorizada. A atribuição de conceitos foi como segue: D = sem página Web; F = página Web apenas com os dados de identificação do Programa; R = página Web com informações sobre funcionamento do programa; B = página Web com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra; MB = página Web com informações atualizadas em mais de uma língua sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra.</p>
------------------------------------------------------------------------------	------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Não foi analisado mestrado profissional, tendo em vista que o único que temos na área iniciou-se em 2013

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p>
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p>

1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. -Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da portaria 17/2009 : “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa

		nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	- Examinar o número total de publicações de docentes permanentes do programa no triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	- Examinar o número total da Produção técnica, patentes† e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: <ul style="list-style-type: none"> • Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). • Artigos publicados em periódicos técnicos. • Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. • Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. • Elaboração de protocolos, normas ou programas. • Consultoria ou assessoria técnica. • Produtos técnicos. • Protótipos. • Patentes†. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	25%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	25%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	25%	- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos

definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.

- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc ...), nos níveis local, regional ou nacional.

a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.

b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.

e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.

f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.

g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.

h) Impacto profissional: contribuição para a formação

		de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25%	- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	25%	- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006)

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Vários aspectos da Internacionalização dos PPGs foram levados em consideração nas avaliações para manter ou elevar a nota de um programa para 6 ou 7. A internacionalização foi definida em dois estágios: a inserção internacional e as ações visando à internacionalização, desde que a dimensão da inserção internacional possa resultar da qualidade científica dos PPG. O aspecto mais básico foi a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento pelos pares, evidenciado pelas citações. Além das publicações, a qualificação internacional foi aferida pelos seguintes critérios: a) Participação dos pesquisadores dos PPGs na arbitragem de artigos e editoria de periódicos qualificados; b) Apresentação por convite, organização, coordenação ou presidência de eventos científicos relevantes na Área; c) Participação de bancas e Comitês de Avaliação; d) Obtenção de financiamento de origem internacional, projetos conjuntos e cotutela de Teses, entre outros. As ações que objetivaram a internacionalização foram identificadas também na mobilidade de Docentes e Discentes e no oferecimento de Disciplinas e Cursos.

As notas “6” e “7” foram reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e tenham atendido necessária e obrigatoriamente as condições: *i*) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, *ii*) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; *iii*) consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para a pesquisa; *iv*) liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa; *v*) inserção e impacto regional e nacional, integração e solidariedade com outros programas; e *vi*) visibilidade e transparência na sua atuação.

A Comissão avaliou se o Programa apresentou qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional e se cooperou com outros programas da área ou fora dela. Quanto à inserção internacional e integração do Programa com outros centros internacionais, avaliamos se houve participação internacional relevante quanto aos seguintes aspectos: a) participação em convênios, parcerias e projetos internacionais, b) intercâmbio de docentes e discentes (bolsas de pós-doutoramento para docentes, bolsas sanduíches). Este item foi avaliado quantitativamente a partir da ponderação de indicadores de distribuição de produção qualificada por docentes permanentes.

Em relação à consolidação e liderança nacional do Programa como centro formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação, a Comissão avaliou não apenas o seu presente imediato, mas o seu histórico de desempenho nos últimos triênios. O programa deve ter tido histórico de formação, nucleação, corpo docente sólido, apoio institucional e ações visando a contínua melhoria do ambiente e infra-estrutura onde o programa se insere. Não foi admitido, dessa maneira, contribuição dada no passado que não corresponda à sua realidade atual.

Na avaliação qualitativa consideramos 1) o nível de consolidação na formação de doutores, com atenção para a relação entre a contribuição do Programa para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível e, 2) a relevância na contribuição à nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil, a partir da formação de doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em

grupos de pesquisa ativos (regionalidade indica tendência para a nota 6; em âmbito nacional tendência para nota 7).

Em relação à inserção e impacto regional e nacional do Programa, a integração e solidariedade com outros Programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e a visibilidade e transparência dada a atuação do programa foram avaliadas favoravelmente. Formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores; o potencial de atração de projetos de estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíche (brasileiros ou estrangeiros); o intercâmbio com outros Programas (e.g., Minter e Dinter, “Casadinho”, Procad, associação com outros programas); clareza sobre atividades através de página na rede são características necessárias e obrigatórias para os programas 6 e 7. A atividade de formação, qualidade e distribuição das publicações, participação de discentes e produção técnica foi classificada, de forma a auxiliar no encaixe dos programas nas notas 6 ou 7.

Assim em suma, os PPGs que atingiram estas notas apresentaram nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, baseando-se principalmente nos seguintes indicadores:

1. Participação Internacional: Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; Colaborações internacionais (projetos, docência, consultorias, editoria, visitas); Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes; Assessorias *ad hoc* em revistas científicas de circulação internacional; Assessorias a agências de fomento internacionais; Participação discente em atividades e em publicações no exterior; Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; Produção científica destacada no cenário internacional (foi avaliado o veículo e a proporção da produção internacional); Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa; Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional.

2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação, baseando-se principalmente na capacidade de nucleação, ou seja, na porcentagem de egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e orientadores; proporção de docentes do NP com bolsa PQ do CNPq, ou equivalente; integração e solidariedade com outros programas visando o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

3. Produção intelectual qualificada: Alta produção científica em periódicos nos estratos B1, A2 e A1, em particular um percentual considerável de participação nos estratos A2 e A1.

4. Outros indicadores: Atividades que evidenciaram a maturidade e qualidade das atividades dos PPGs de excelência: convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa; intercâmbio que envolva financiamento recíproco entre os parceiros; financiamento internacional; participação em bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; participação de docentes em editoria internacional e arbitragem de artigos em periódicos qualificados; participação em editais internacionais; intensidade da mobilidade internacional de Docentes e Discentes, tanto no envio quanto no recebimento; estímulo a programas de doutorado sanduíche e pós-doutorado com produção científica vinculada a temas internacionais; cotutela; dupla titulação com PPGs de referência no exterior; participação de docentes permanentes em comitês de

organização de eventos e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como professores visitantes; prêmios e reconhecimento internacionais; conferências e palestras no exterior; cursos ofertados no Brasil por docentes/pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa.

Em suma, as notas 6 e 7 foram atribuídas aos programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa da avaliação trienal, que apresentaram desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área e desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área.

Os candidatos às notas 6 e 7, cumpriram preliminarmente os seguintes critérios:

- a) atingiram o conceito Muito Bom em todos os quesitos da avaliação;
- b) a produção foi de reconhecida qualidade na área;
- c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente foi significativamente maior do que a necessária para se ter conceito Muito Bom. Além disso, para a nota 6, os programas devem ter publicado nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2) e somarem pelo menos 500 pontos, conforme tabela "Pontuação Final de Produtividade dos Programas da Área de Ciências Biológicas III".

Um aspecto importante a ser apontado é que os avaliadores identificaram em 3 programas nota 6 e um nota 5, 8 trabalhos (2 em cada programa) em revistas do grupo Frontiers, não indexadas no JCR, mas que foram qualificados nos extratos A1 e A2. No entanto, anotou-se nas fichas de avaliação que tais trabalhos eram importante para a área, e, portanto, com qualidade suficiente para classificá-los no estrato A.

Para receber a nota 7, os programas devem ter atingido no mínimo 670 pontos (tabela Pontuação Final dos Programas da Área de Ciências Biológicas III) e ter forte inserção internacional, medida também pela quantidade de publicações no Qualis A. Além disso, os docentes dos programas devem ter realizado diversas atividades que qualifiquem a inserção internacional descrita acima.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

A avaliação da área ocorreu dentro da mais perfeita normalidade. Os 14 avaliadores trabalharam de forma integrada, com discussões frutíferas que contribuíram para solidificação de todas as recomendações contidas no documento da área, aprovado pelo CTC-ES. Fizemos uma análise comparativa, priorizando os dados quantitativos e os qualitativos. Enfatizamos a qualidade dos trabalhos, teses e dissertações. Chamou atenção que em nossa área tivemos a publicação de 5471 trabalhos no triênio, distribuídos como segue: 430, 928, 1016, 1595, 520, 672 e 310 em A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, respectivamente. Publicamos uma média de 8 trabalhos por docente no período. Desses, 43% foram em Qualis superior a B1, isto é, com impacto maior que 2,6. Formamos 1572 profissionais e houve a participação de 685 docentes. Esses dados demonstram um índice de produtividade crescente e a inquestionável maturidade dos programas da área.

Para comparação, nos triênios de 2004-2006 e 2007-2009 os programas da área publicaram 2266 e 4062 artigos, respectivamente, portanto um crescimento de 35% em relação ao triênio anterior, como pode ser visto na figura 4. Um aspecto que deve ser notado é que tem havido um incremento

significativo da produção bibliográfica nos estratos A1 e A2 do Qualis em relação aos triênios 2004-2006 (368%) e 2007-2009 (72%). A conclusão é que estamos melhorando a qualidade de nossas publicações na área.

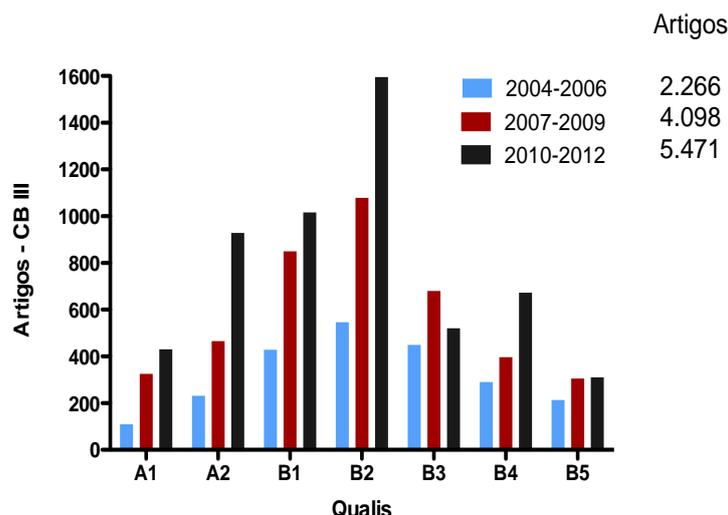


Figura 4. Distribuição da produção bibliográfica da área de Ciências Biológicas III nos três últimos triênios, de acordo com o Qualis da área de CBIII.

Dos 685 docentes, 583 eram permanentes (85%) e 106 colaboradores (15%). Formamos 989 mestres e 583 doutores, um total de 1552 profissionais. Desses, apenas 144 (9,3%), foram orientados por docentes colaboradores.

A comissão avaliou 32 programas. Os resultados finais estão nas figuras abaixo, que mostram que atribuímos 4 notas 3, 9 notas 4, 9 notas 5, 5 notas 6 e 5 notas 7 (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos programas da área de Ciências Biológicas III conforme a nota.

Nota	Número de Programas
3	4
4	9
5	9
6	5
7	5
Total	32

Como pode ser visto na tabela 4 e 5 “Pontuação Final de Produtividade dos Programas da Área de CBIII”, 5 programas receberam nota 7. Tais programas fizeram mais de 670 pontos/docente em publicações, patentes, livros e capítulos de livros, tiveram publicações destacadas nos Qualis A1 e A2, índice de formação superior à média da área e destacada inserção internacional. Foram os que obtiveram maior quantidade de pontos por docente, contando capítulos de livros, livros, patentes e

publicações, além de bom índice de formação (Figura 5).

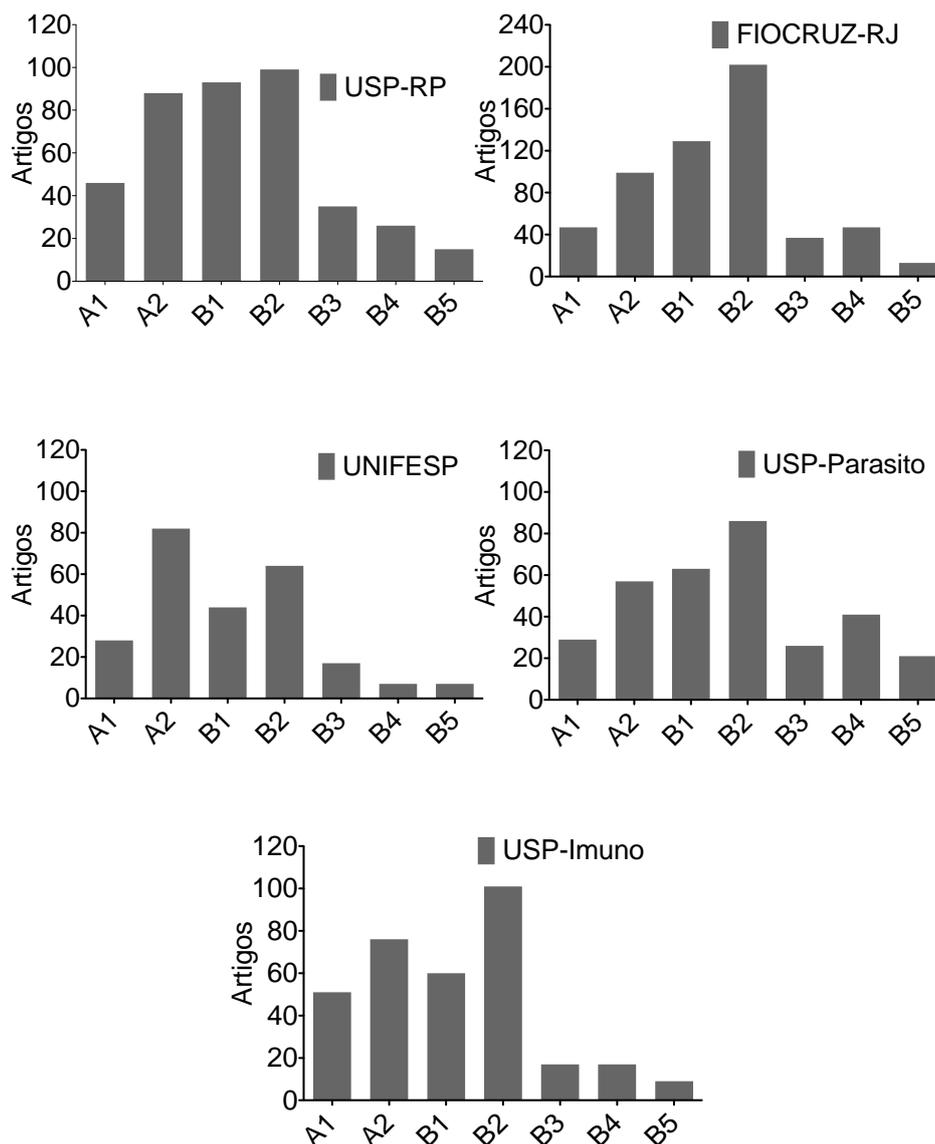


Figura5. Distribuição nos estratos Qualis dos programas de nota 7.

Em seguida temos 5 programas com nota 6. Desses, 4 mantiveram a nota, e um, que tinha nota 5, recebeu nota 6. A razão é que tal programa, com crescimento expressivo já no triênio anterior, teve um enorme crescimento em produtividade. Todos os programas 6 têm destacada produção científica, formação de pessoal e mais de 500 pontos por docente (Figura 6). Chamamos atenção que mesmo os programas de Parasitologia atingiram pontuação destacada pelos docentes, além do fato

de termos considerado que muitos dos trabalhos em revistas de menor impacto eram de qualidade destacada para a área.

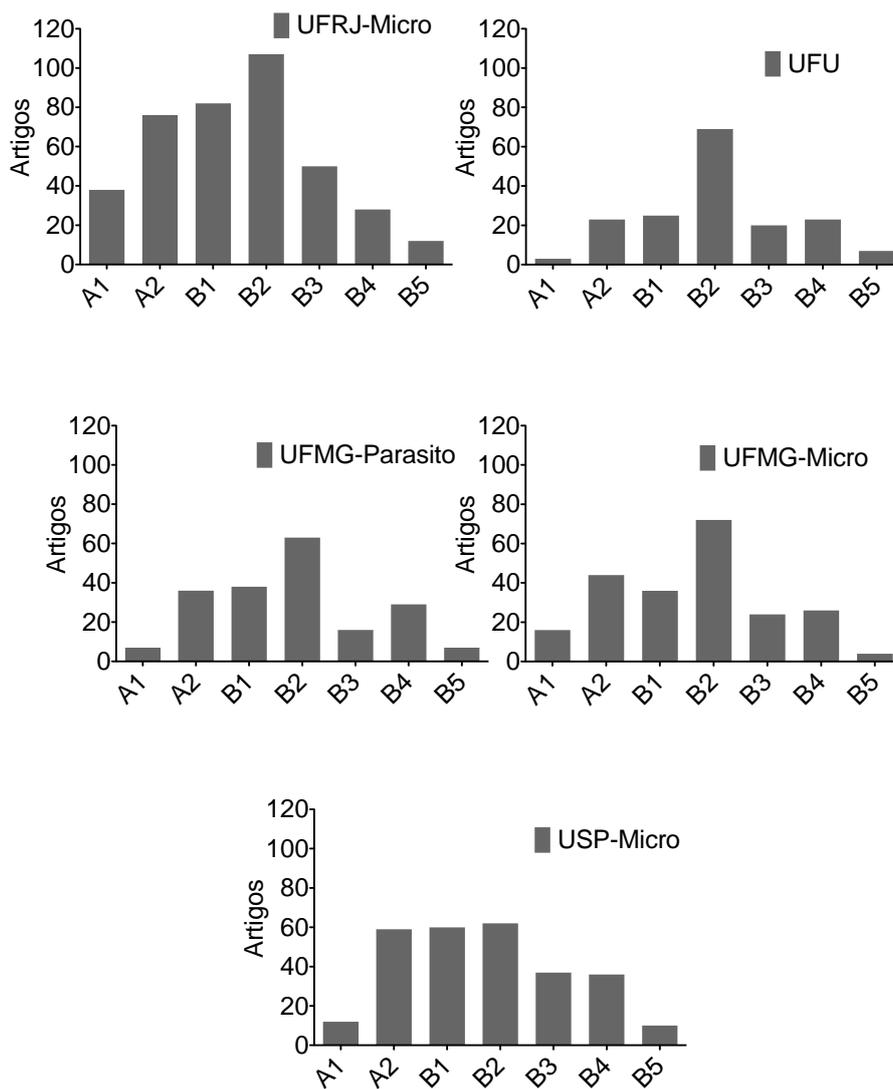


Figura 6. Distribuição nos estratos Qualis dos programas de nota 6.

Tabela 4. Distribuição dos programas da área de Ciências Biológicas III conforme a produtividade no triênio 2010-2012.

Avaliação Trienal 2010-2012 - Ciências Biológicas III

Programas	DP (média)	DC (média)	Mestres formados	Doutores formados	Índice de formação	Pontos por DP	Pontos por programa (A)	Capítulos (C)	Livros (L)	Patentes (P)	A + C + L + P	Pontos Totais por DP	% Artigos com discentes	Inserção Internacional	Nota
USP/RP	24,00	3,33	44	37	4,32	1047	25130	1240	0	200	26570	1.107	45,70	sim	7
FIOCRUZ_RJ	48,00	9,00	58	54	2,91	712	34190	2950	0	2800	39940	832	55,10	sim	7
USP_Imuno	28,67	5,67	34	39	3,26	756	21665	1100	0	100	22865	798	39,60	sim	7
USP_Parasito	24,33	5,67	40	33	3,53	696	16925	1520	0	0	18445	758	53,00	sim	7
UNIFESP	26,67	4,00	33	29	2,97	628	16735	978	0	200	17913	672	48,00	sim	7
UFMG_Micro	24,00	1,67	59	40	5,42	570	13690	1160	0	1200	16050	669	71,00	sim	6
UFMG_Parasito	19,33	4,33	29	37	4,35	546	10555	830	0	400	11785	610	54,50	sim	6
UFRJ_Micro	46,70	4,67	68	58	3,58	501	23390	2120	100	1400	27010	578	50,00	sim	6
USP_Micro	26,00	6,67	29	43	3,52	470	12230	850	180	1100	14360	552	47,30	sim	6
UFU	15,33	3,33	35	22	4,23	510	7820	550	0	0	8370	546	63,00	sim	6
UFBA	19,00	3,00	32	22	3,45	599	11380	250	0	0	11630	612	47,00	sim	5
UFPR	16,33	3,67	45	0	2,25	508	8290	590	0	0	8880	544	18,60	sim	5
UFC	11,67	0,33	30	4	3,17	510	5955	120	0	100	6175	529	47,70	sim	5
UEL	16,00	2,67	38	12	3,32	440	7035	420	0	0	7455	466	47,00	sim	5
UNICAMP	16,00	2,33	28	10	1,53	382	6115	0,00	0,00	0	6115	382	31,40	sim	5
UNESP/SJRP	16,67	4,33	37	1	1,86	308	5135	1000	0	0	6135	368	20,70	sim	5
UNB_Pat	19,00	4,00	28	26	3,48	288	5470	500	0	600	6570	346	69,30	sim	5
UFPA	30,70	10,00	64	38	3,44	336	10300	220	50	0	10570	344	47,00	sim	5
UFF	12,33	1,00	23	NA	1,73	349	4305	390	0	0	4695	381	14,90	não	4
UERJ	18,00	2,33	30	16	3,05	221	3970	250	0	0	4220	234	80,00	não	4
UFPEL	16,33	3,00	25	0	1,29	170	2775	200	0	0	2975	182	13,90	sim	4
UNICEUMA	10,33	1,67	19	NA	1,58	278	2875	100	0	0	2975	288	40,00	não	3
UNIR	15,33	6,00	28	14	2,63	145	2230	420	0	0	2650	173	21,20	não	3

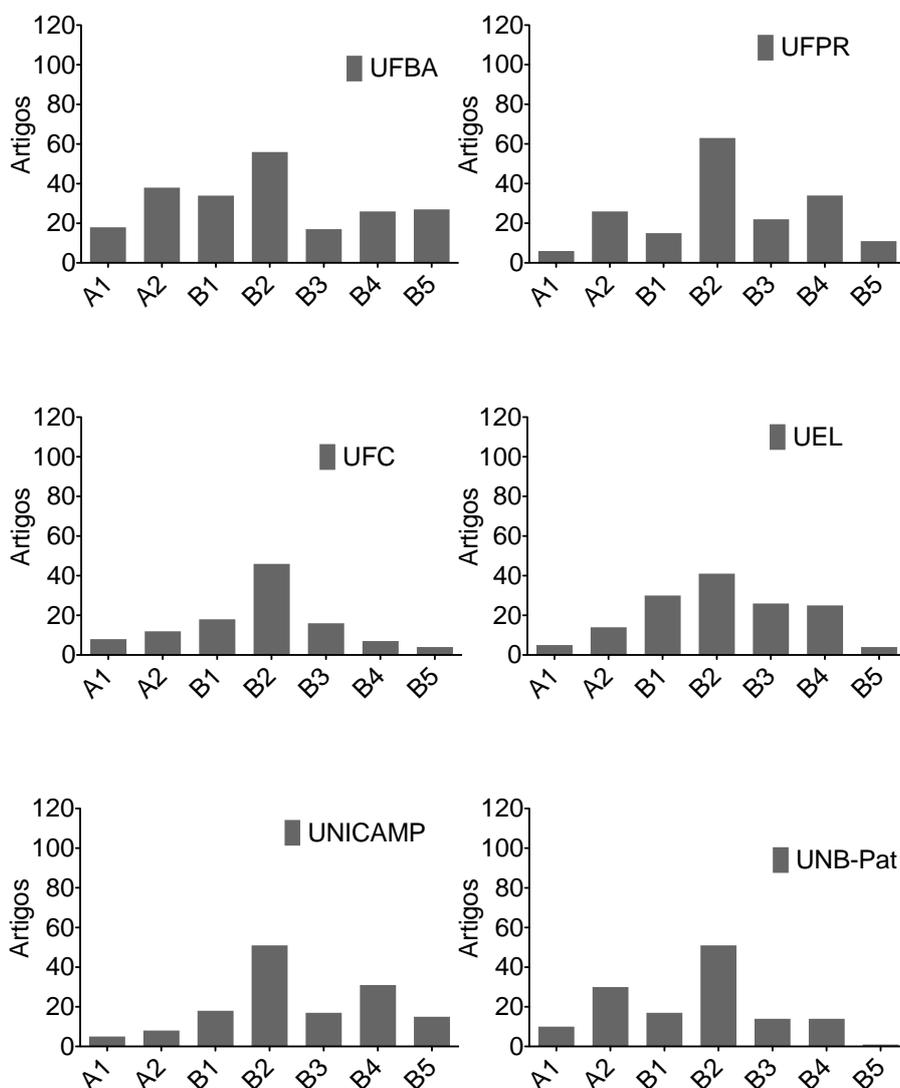
Tabela 5. Distribuição dos programas da área de Ciências Biológicas III com menos de 4 anos, conforme a produtividade no triênio 2010-2012.

Cursos Novos - Início de 2010 a 2012

Programas	DP (média)	DC (média)	Mestres formados	Doutores formados	Índice de formação	Pontos por DP	Pontos por programa (A)	Capítulos (C)	Livros (L)	Patentes (P)	A + C + L + P	Pontos Totais por DP	% Artigos com discentes	Inserção Internacional	Nota
UFRJ_Inflam	30,00	0,00	0	0	0,00	211	6340	0,00	0,00	0	6340	211	3,20	sim	5
FIOCRUZ_REC	22,00	0,33	0	0	0,00	188	4145	150	0	0	4295	195	15,00	não	4
UFAM	18,00	1,67	23	NA	1,17	150	2705	70	0	0	2775	154	34,60	não	4
UFG	23,00	0,50	0	NA	0,00	140	3215	300	0	0	3515	153	4,20	não	4
IEC	25,00	8,00	0	0	0,00	112	2790	200	0	0	2990	120	8,90	não	4
UNB_Micro	23,00		0	0	0,00	60	1385	450	90	200	2125	92	0,00	sim	4
UEPA	16,67	3,33	20	NA	1,00	474	7895	430	0	0	8325	500	5,30	não	4
UFMT	13,00	2,00	2	NA	0,13	323	4200	300	0	0	4500	346	0,00	não	3
FUFSE	11,67	1,33	8	NA	0,62	217	2530	50	0	100	2680	230	38,20	não	3

Atribuímos 9 notas 5 nessa avaliação, isso é, 6 programas subiram de 4 para 5 (UFBA, UEL, UNICAMP, UNESP, UFC e UFPR), e um de 5 para 6 (UFU). Isso é explicável baseado no índice de

produtividade destes programas, índice de formação e pontos por docente (mais de 340 pontos totais por docente) (Figura 7). Um aspecto a ser notado é que tais programas atingiram maturidade nos últimos anos, sendo que pelo menos 3 deles tiveram seus doutorados aprovados no último triênio. São programas que com certeza têm potencial de continuar melhorando a quantidade e qualidade das publicações. Esses programas, frutos de boas coordenações, tiveram um ótimo rendimento, e conforme as regras da área tiveram desempenhos compatíveis com a nota 5. Como consta do relatório anterior, os programas da UFPR, UFC e UEL já poderiam ter recebido a nota 5, mas ainda não haviam formado doutores e a produção de um deles (UEL) era concentrada em publicações em Qualis de estratos mais baixos, o que foi sanado nesse último triênio.



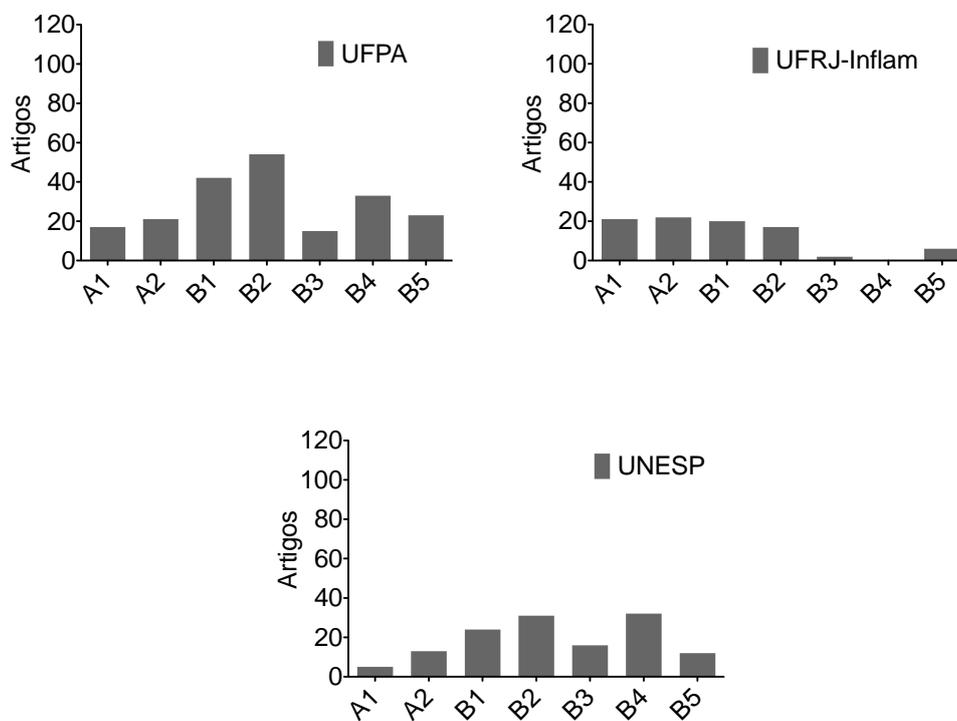
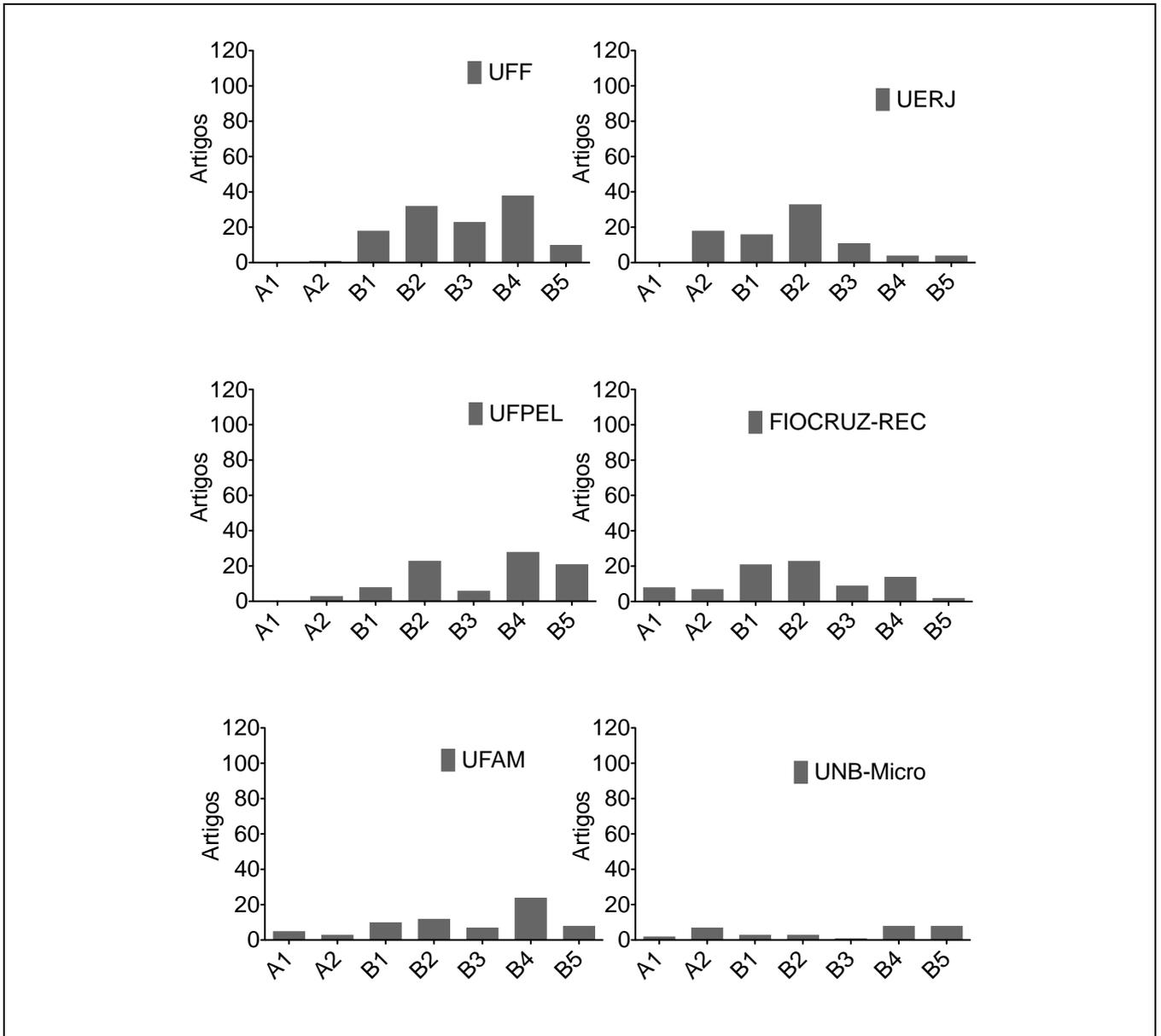


Figura 7. Distribuição nos estratos Qualis dos programas de nota 5.

Os programas que conservaram a nota 4 foram UEPA, UERJ, FIOCRUZ-Recife, UFPEL, UFAM, UFG, IEC, UNB-Microbiologia (Figura 8). A UFF fez pontuação suficiente para a nota 4. Esse programa, com uma nova administração e apoio da Unidade teve uma melhora notória nos dois últimos anos do triênio. Dos programas com conceito 4, apenas os da UFF, UERJ e UFPEL têm mais de 4 anos de idade. Para nota 4 os docentes devem ter feito mais de 180 pontos. Ressalto que a UFPEL ainda não formou nenhum doutor e reformulou o programa e deve melhorar significativamente ao longo do atual triênio. Além disso, trabalham em uma área tradicional de parasitologia, carente de profissionais especializados, na qual há mais dificuldade para publicação de trabalhos em estratos mais elevados do Qualis. Os outros com nota 4 são cursos novos, conforme tabela 5, e iniciaram no início ou durante o triênio anterior. Desses, UFAM, UFG e UEPA só tem mestrado acadêmico.



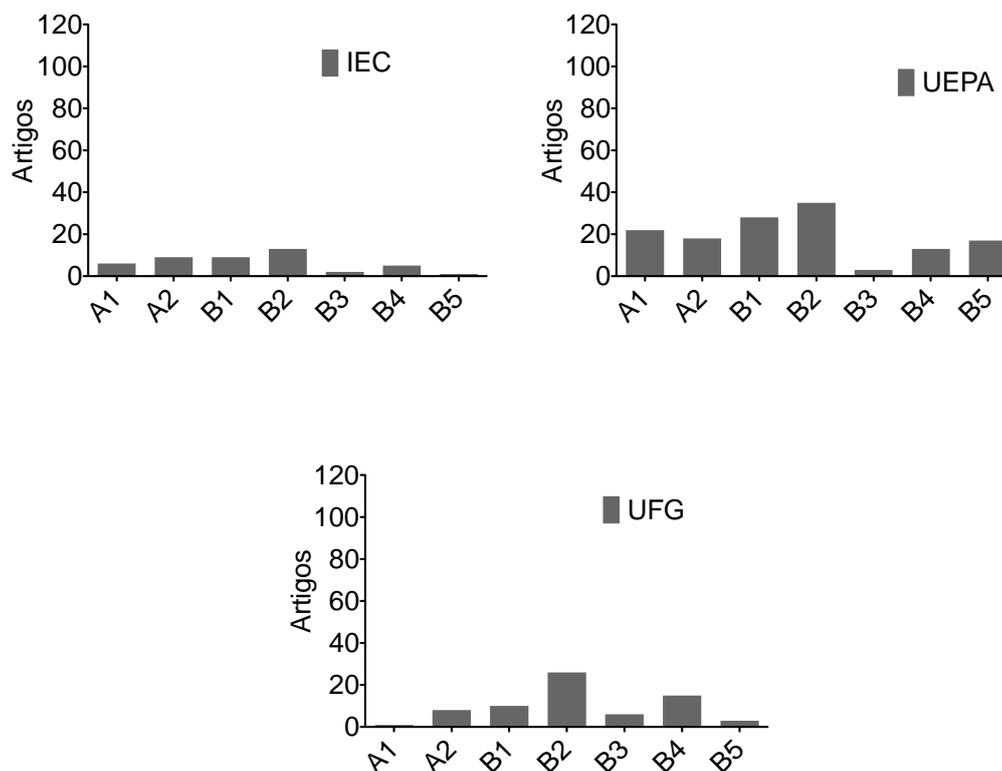


Figura 8. Distribuição nos estratos Qualis dos programas de nota 4.

Os programas que conservaram a nota 3 foram a UNICEUMA, UFMT, e FUFSE. Os programas da UFMT e FUFSE são novos (três e dois anos de duração, respectivamente, conforme tabela 4). O programa da UNIR teve um rendimento muito aquém do desejado (linhas de pesquisas indefinidas e sem projetos, docentes sem orientação e sem publicação, produção científica da maioria dos docentes pouco significativa, e os relatórios sem os dados necessários para a avaliação. Assim sendo, o programa recebeu a nota 3. A pontuação de produção científica desses programas está na Figura 9.

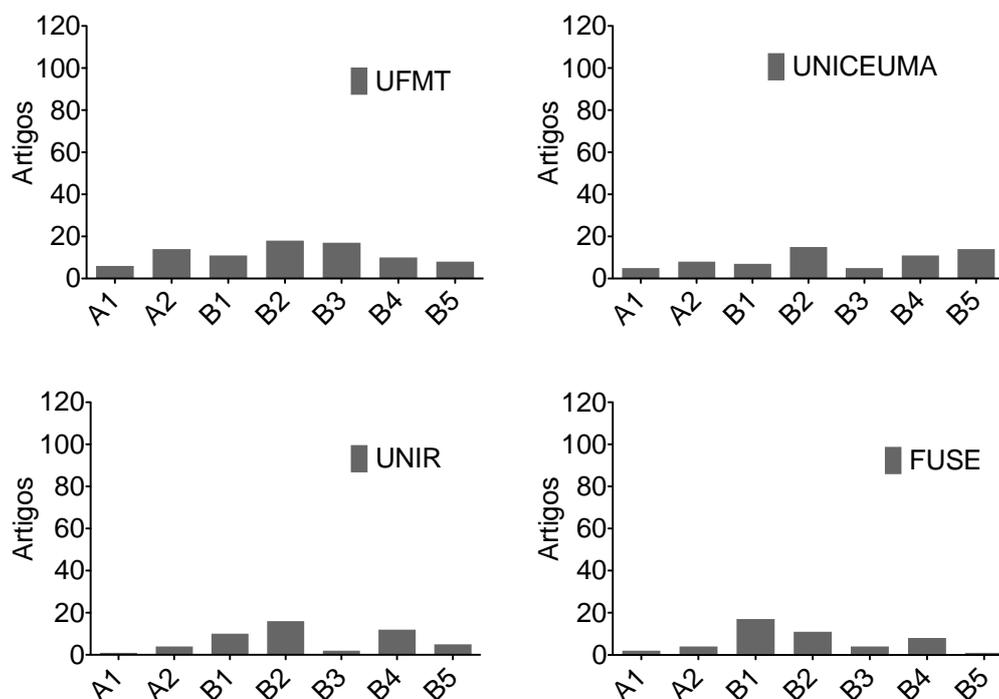


Figura 9. Distribuição nos estratos Qualis dos programas de nota 3.

Sumarizando, a figura 10 mostra que passamos de 2 para 4 programas com nota 3 e diminuimos de 12 para nove os de nota 4. Corrigimos uma discrepância que havia na área, visto que era baixíssimo o número de programas com nota 5, certamente devido à quantidade significativa de programas com tempo de existência relativamente pequeno na área. Assim, passamos de 4 para nove os programas de nota 5. Um outro programa que era nota 5 (UFU) passou para 6, pelas razões já especificadas. Outros dois programas nota 6 passaram para 7, devido a uma série de fatores, entre elas a capacidade de formação, produção intelectual de estaque e alta inserção internacional. Assim sendo, mudamos a nota de 34% dos programas da área.

Podemos notar pela figura 10, abaixo, que a nota da maioria dos programas se concentra em 4 e 5, observando uma distribuição normal, corrigindo a distorção anterior.

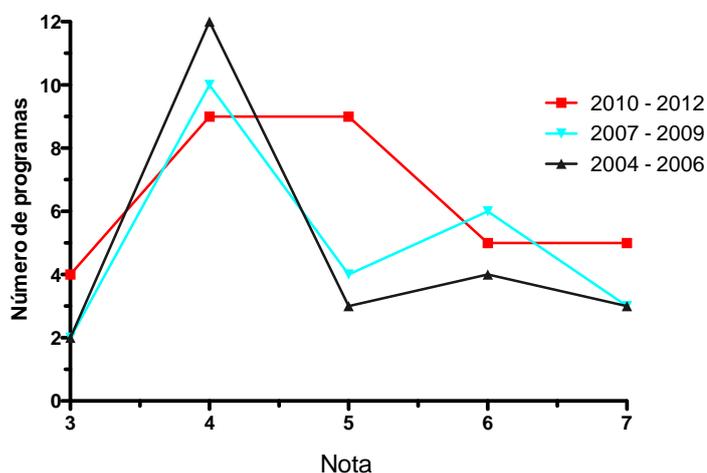


Figura 10. Distribuição das notas dos programas da área de Ciências Biológicas III nos 3 últimos triênios.

Finalmente, ressaltamos que a avaliação dos programas correu dentro da normalidade e que estamos cientes que o melhor trabalho foi realizado. Ainda, que os programas foram adequadamente avaliados.

Comissão de avaliação:

Ana Maria Coimbra Gaspar
Cláudia Ida Brodskyn
Cláudio Antônio Bonjardim
Gertrud Muller Antunes
João Santana da Silva
José Roberto Mineo
Lucia Helena Faccioli
Maria Cristina Maciel Plotkowski
Marilis do Valle Marques
Marinete Marins Povia
Raimunda Samia Nogueira Brilhante
Regina Maura Bueno Franco
Ricardo Wagner de Almeida Vitor
Roque Pacheco de Almeida

Brasília, 25 de outubro de 2013

Anexo I

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31010016030P0	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE	FIOCRUZ	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31010016001P0	BIOLOGIA PARASITÁRIA	FIOCRUZ	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	27001016028P8	BIOLOGIA PARASITÁRIA	FUFSE	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	15012018001P7	VIROLOGIA	IEC	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	40002012016P3	MICROBIOLOGIA	UEL	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	15006018002P7	BIOLOGIA PARASITÁRIA NA AMAZÔNIA	UEPA	M	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31004016018P3	MICROBIOLOGIA	UERJ	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	12001015034P6	IMUNOLOGIA BÁSICA E APLICADA	UFAM	M	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	28001010025P5	IMUNOLOGIA	UFBA	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	22001018042P7	MICROBIOLOGIA MÉDICA	UFC	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31003010058P2	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA APLICADAS	UFF	M	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	52001016053P3	BIOLOGIA DAS RELAÇÕES PARASITO-HOSPEDEIRO	UFG	M	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	32001010008P1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA)	UFMG	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	32001010010P6	PARASITOLOGIA	UFMG	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	50001019031P4	IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA BÁSICAS E APLICADAS	UFMT	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	15001016040P4	BIOLOGIA DE AGENTES INFECCIOSOS E PARASITÁRIOS	UFPA	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	42003016022P5	PARASITOLOGIA	UFPEL	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	40001016044P0	MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E PATOLOGIA	UFPR	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31001017017P8	CIÊNCIAS (MICROBIOLOGIA)	UFRJ	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	31001017147P9	IMUNOLOGIA E INFLAMAÇÃO	UFRJ	MD	5



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	32006012004P8	IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA APLICADAS	UFU	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	53001010094P8	BIOLOGIA MICROBIANA	UNB	MD	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	53001010031P6	PATOLOGIA MOLECULAR	UNB	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33004153074P9	MICROBIOLOGIA	UNESP/SJRP	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33003017052P6	BIOLOGIA ANIMAL	UNICAMP	MD	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	20009011002P0	BIOLOGIA PARASITÁRIA	UNICEUMA	M	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33009015003P3	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	UNIFESP	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	10001018002P1	BIOLOGIA EXPERIMENTAL	UNIR	MD	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33002010026P9	CIÊNCIAS (BIOLOGIA DA RELAÇÃO PATÓGENO-HOSPEDEIRO)	USP	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33002010022P3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA)	USP	MD	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33002010121P1	IMUNOLOGIA	USP	MD	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33002029026P4	IMUNOLOGIA BÁSICA E APLICADA	USP/RP	MD	7